Nome: Ester de Almeida Mello Dias Nº USP: 11777283

A origem da ópera

 A ópera surgiu de acordo com as mudanças na música por volta de 1600, que foi o período barroco. A música nesse período se dividia em dois estilos, sendo eles a monodia dramática que conhecemos como ópera, e o estilo concertato que era o concerto na sua forma primitiva.

 Nessa época havia as academias e os clube de artistas, no qual os músicos se reuniam para discutir e praticar a música.

 A música era vista como uma poderosa arma social, segundo o rei Carlos IX se a música fosse rude e desorganizada as maneiras seriam depravadas, e caso ao contrário se a música fosse bem organizada as pessoas teriam uma vida mais equilibrada, por isso a música tinha grande importância social.

 Em alguns lugares como em Roma a ópera dependia do poder do papa para ser executada. A ópera era dividida nas seguintes partes: recitativo, passagens líricas, e sentimentalmente expressivas. De certa maneira a ópera em Roma era diferente da ópera palaciana de qualquer outro lugar na Itália.

 Com o tempo a ópera foi se tornando algo caro para ser praticado, pois as montagens estavam sendo caras, junto com o custo dos cantores e orquestra, sendo assim a ópera passou a ser uma atividade somente para os aristocratas, e criando uma forma para celebração da aristocracia. Desse modo surgiu as primeiras obras de Monteverdi, como o Orfeu que foi criado em 1607. A ópera palaciana estabelecia as formas operísticas passando pelo recitativo acompanhado até o recitativo secco.

 Em 1637 os aristocratas começaram a construir teatros públicos de ópera, nos primeiros 100 anos os teatros foram um sucesso, e deram bastante lucro para os aristocratas que investiram neles. Com o tempo foi ocorrendo a difusão da ópera por toda Europa e Itália, e em fins do século XVII a ópera se tornou uma arte totalmente internacional.